

Camelôs retomam a Rodoviária e infernizam a vida dos pedestres

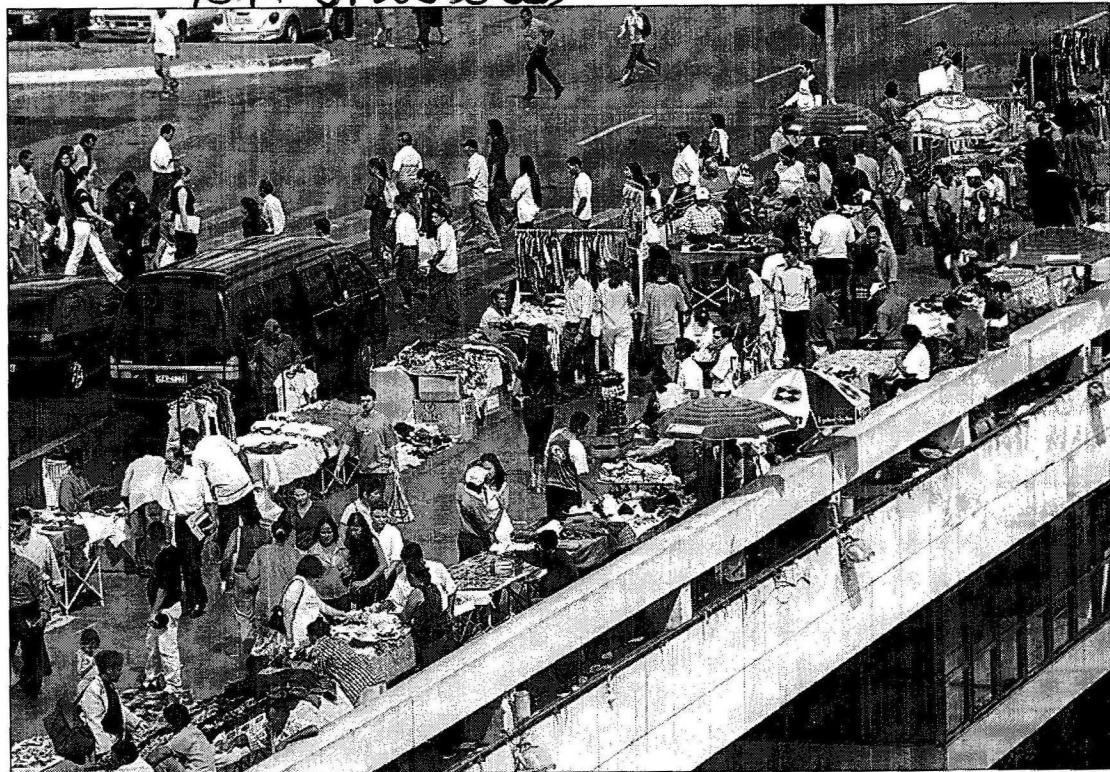
W.F. - Jornalistas

DÉNIO HURTADO

Os camelôs voltaram e continuam a fazer da plataforma superior da Rodoviária, entre o Conjunto Nacional e o Conic, seu maior ponto de comércio. A solução para o problema, segundo a administração da Rodoviária e do shopping é mesmo transferí-los para um local fixo, onde possam vender suas mercadorias, sem atrapalhar o comércio legal.

Há duas semanas os ambulantes voltaram porque não há fiscalização suficiente para retirá-los de lá. No jogo-de-empurra sobre a responsabilidade do lugar, sobram dúvidas sobre quem realmente pode resolver o problema.

Segundo a Administração Regional de Brasília, a área é de responsabilidade da Secretaria de Transportes, que por sua vez, solicitou à administração apenas um fiscal para a região. De acordo com a assessoria da administração, o fiscal não aparece para exercer sua função porque a Polícia Militar do DF (PMDF) não o acompanha para garantir sua integridade física.



AMBULANTES vendem suas mercadorias sem serem molestados na Plataforma da Rodoviária

A assessoria da PMDF não confirma a informação. "Das solicitações que chegam para apoiar fiscais de postura, 99% delas são canceladas porque o fiscal não comparece", afirma o assessor Capitão Rodrigues.

No caso do único fiscal

de postura, que trabalha na Rodoviária de 9h às 12h e de 14h às 17h, sua função, mesmo acompanhado de PMs, parece missão impossível: retirar mais de 200 ambulantes da área, sozinho.

Estabelecidos na plataforma que liga o Conic e o Con-

junto Nacional, cerca de 200 ambulantes se amontoam em uma das regiões mais rentáveis para o comércio. Diariamente passam por ali 500 mil pessoas. Bom para os camelôs e ruim para 91 microempresários do local, que pagam impostos.